



ciência desenvolvimento sociedade

## XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	ESPOROTRICOSE: DIAGNÓSTICOS REALIZADOS NA FAVET – UFRGS NA ÚLTIMA DÉCADA (2004-2014)
<b>Autor</b>	CIBELE FLORIANO FRAGA
<b>Orientador</b>	LAERTE FERREIRO

A esporotricose é uma zoonose micótica de apresentação subaguda a crônica causada principalmente pela implantação traumática por espécies do complexo *Sporothrix schenckii*. Acomete cães, gatos, equinos, entre outros mamíferos, porém os gatos de companhia são os grandes responsáveis pela transmissão ao homem através de arranhaduras e mordeduras. A doença vem se tornando um sério problema de saúde pública, especialmente na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde é considerada endêmica e negligenciada. O tratamento é difícil de ser executado, longo e dispendioso, fato que agrava a situação. Os objetivos deste trabalho são de compilar os diagnósticos de esporotricose realizados na FaVet - UFRGS entre 2004-2014 e alertar sobre o aumento da incidência da doença e sua distribuição geográfica no Rio Grande do Sul. Os espécimes clínicos encaminhados ao Laboratório de Micologia são provenientes do HCV-UFRGS, de clínicas particulares e do Setor de Patologia Veterinária. As amostras obtidas de biopsias ou necropsias são semeadas em Ágar Sabouraud- Cloranfenicol com e sem ciclohexamida. Por se tratar de um fungo dimórfico, os espécimes são colocados em estufa a 25-28°C, onde colônia geralmente desenvolve um micélio aéreo inicialmente branco podendo atingir um aspecto marrom-escuro. Na temperatura de 35-37°C, apresenta aspecto cremoso de cor creme. A identificação é feita através da identificação no crescimento filamentoso de hifas finas, septadas com conídios em forma de margarida, enquanto que a fase leveduriforme apresenta blastoconídios esféricos, ovais ou alongados. A citologia também é muito útil no diagnóstico, sobretudo através de métodos práticos como a coloração com o Panótico Rápido: os materiais obtidos por *swabs* ou *imprints* das lesões ulceradas apresentam blastoconídeos ovalados, arredondados ou em forma de charuto, livres ou no interior de macrófagos. Até o momento, no Laboratório de Micologia foram confirmados 14 diagnósticos de esporotricose, destes, 6 (43%) foram obtidos pela citologia positiva e cultivo micológico. Em 5 (36%), o diagnóstico clínico foi confirmado pelo diagnóstico citológico. E, nos outros 3 (21%), realizou-se o cultivo micológico do *S. schenckii*. Através destes resultados, destaca-se a importância de se conhecer a situação epidemiológica desta micose e sua distribuição no RS, com base nos históricos dos animais diagnosticados na FaVet - UFRGS.

Palavras-chave: *Sporothrix schenckii*, esporotricose, zoonose micótica, diagnóstico micológico, epidemiologia.